

Farmacoterapia da Doença de Parkinson no Idoso: Enfoque no Tratamento com Levodopa

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Heloísa Carneiro Lima De Moura
Juliana Paiva Lins
Gabriela Chahine Matos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta os idosos. Sua principal característica patológica é a degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, região do mesencéfalo responsável pelo controle motor. Essa perda neuronal resulta em manifestações clínicas típicas, como bradicinesia, tremor de repouso, rigidez muscular e instabilidade postural. Além dos sintomas motores, a DP também apresenta sintomas não motores relevantes, como depressão, distúrbios do sono, disfunções autonômicas e declínio cognitivo. A farmacoterapia constitui a principal abordagem terapêutica, sendo a levodopa considerada o tratamento padrão-ouro. A levodopa é eficaz no alívio dos sintomas motores, contudo, seu uso prolongado está associado ao desenvolvimento de complicações, como flutuações motoras e discinesias. Entretanto, estratégias terapêuticas que potencializem a eficácia da levodopa são essenciais para promover uma melhor qualidade de vida.

Objetivo

Analisar os principais tratamentos farmacológicos utilizados na Doença de Parkinson em pacientes idosos, com ênfase na levodopa. Explorar estratégias terapêuticas complementares que possam reduzir os efeitos adversos e otimizar o manejo farmacológico. Contribuir para uma abordagem terapêutica mais individualizada e eficaz, considerando as particularidades da população idosa.

Material e Métodos

Foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura científica, com o intuito de reunir e discutir informações relevantes sobre a farmacoterapia da Doença de Parkinson em idosos, com enfoque na levodopa. A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro de 2019 e abril de 2022, utilizando-se as bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Os descritores empregados foram: “Doença de Parkinson”, “levodopa”, “idosos” e “tratamento farmacológico”, com a combinação de termos em

português e inglês. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e publicações de impacto, com data de publicação entre 2018 e 2024. Foram excluídas publicações duplicadas, com metodologia inadequada ou que não abordassem de forma clara a relação entre a levodopa e o tratamento da DP em idosos. Os dados extraídos foram organizados e quatro artigos foram selecionados e sintetizados de forma qualitativa.

Resultados e Discussão

A levodopa (L-3,4-dihidroxifenilalanina) é o fármaco padrão-ouro no tratamento da Doença de Parkinson (DP). Para evitar sua conversão periférica, é administrada com inibidores da dopa descarboxilase, aumentando sua biodisponibilidade central e reduzindo efeitos adversos. Entretanto, o uso prolongado está associado a complicações como flutuações motoras (“fase on/off”) e discinesias. Para reduzir essas complicações, empregam-se estratégias terapêuticas adicionais. Agonistas dopaminérgicos podem ser usados isoladamente em fases iniciais ou como adjuvantes, porém seus efeitos adversos, como sonolência e comportamento compulsivo, limitem seu uso em pacientes. Inibidores da COMT e da MAO-B também são utilizados para prolongar a ação da levodopa por meio da inibição de sua degradação periférica e central, respectivamente. O manejo terapêutico em idosos requer ajustes individualizados na dosagem e frequência da levodopa, levando em conta alterações farmacocinéticas, comorbidades e polifarmácia. Por fim, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e suporte nutricional, além da educação do paciente e cuidadores.

Conclusão

A levodopa continua sendo a base do tratamento farmacológico da Doença de Parkinson. No entanto, seu uso em idosos requer uma abordagem criteriosa, considerando as limitações associadas ao uso crônico e os efeitos adversos comuns nesta população. A individualização do tratamento, o uso de terapias adjuvantes e a atuação de uma equipe multidisciplinar são fundamentais para garantir a eficácia terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes. Estratégias que promovam o equilíbrio entre benefício clínico e segurança farmacológica devem ser priorizadas na condução do tratamento da DP no idoso.

Referências

FERREIRA, Joaquim J. et al. Adjunctive therapies for Parkinson’s disease: clinical perspectives. The Lancet, [S.l.], v. 399, n. 10328, p. 999–1012, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00150-8. Acesso em: 2 mar. 2025.

JANKOVIC, Joseph. Motor fluctuations and dyskinesia in Parkinson’s disease: pathophysiology and management. Movement Disorders, Hoboken, v. 34, n. 10, p. 1449–1461, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1002/mds.27875. Acesso em: 2 mar. 2025.

OLANOW, C. Warren et al. Levodopa therapy for Parkinson’s disease: mechanisms and clinical implications. Journal of Neurology, New York, v. 267, n. 6, p. 2198–2206, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00415-020-09767-6. Acesso em: 2 mar. 2025.

SCHAPIRA, Anthony H. V. Neurobiology and treatment of Parkinson’s disease. Nature Reviews Neurology, London, v. 17, p. 439–450, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41582-021-00506-7. Acesso em: 2 mar. 2025.